

AVALIAÇÃO NA ÓPTICA DOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA DA CENTRALIDADE DA QUIBAÚLA NO MUNICÍPIO DO SUMBE, ANGOLA

Agostinho Hamuti Lourenço

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

Xavier Serafim Calorito

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Agostinho Hamuti Lourenço é Licenciado em Ensino do Inglês, formado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (ISCED-Benguela), mestre em Língua Inglesa e em Literaturas em Língua Inglesa pela Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto (UAN) - Luanda, doutorando em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia do ensino primário em línguas portuguesa e angolanas no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). E-mail: agostinhoamuti@gmail.com</p> <p>Xavier Serafim Calorito é Licenciado em Geografia, formado pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), pós-graduado em Geografia no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe e doutorando em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia do ensino primário na linha de pesquisa de Ciências Integradas no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). E-mail: xaviercalorito@gmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O presente artigo resulta de uma pesquisa sobre o pensamento de avaliação dos professores de uma escola primária da Centralidade da Quibaúla no município do Sumbe, província do Cuanza-Sul em Angola, realizada em 2024. O objectivo é aferir o entendimento sobre a prática e a importância da avaliação que os mesmos têm no processo de ensino e aprendizagem. O estudo realça a importância da avaliação como uma prática fundamental ao sistema educativo, que visa a resolução de problemas e questionamentos, bem como a reflexão sobre a acção, sendo que o ensino sem a avaliação remete os docentes à falta de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, sem a possibilidade de aferir os resultados preconizados desta actividade. A pesquisa faz uma abordagem qualitativa baseada na aplicação de inquérito por questionário aos professores nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio. Dos resultados obtidos, foi possível verificar que os professores utilizam provas escritas, orais, trabalhos individuais e grupais como instrumentos avaliativos, sendo que para os mesmos a avaliação é importante pois auxilia na compreensão do grau do desempenho dos alunos com base nos conteúdos ministrados.</p>	<p>The present article is a research outcome about "conceptions of evaluation in the point of view of the primary school teachers of Quibaúla centrality in Sumbe municipality in the Angolan province of Cuanza-Sul, carried out in 2024. The research brings to light the understanding of evaluation as a fundamental practice in the education system, which seeks to provide solutions to problems and questions as well as a look at the reflection in action, once teaching without evaluating it by teachers, would fall into the lack of reflections about the whole process as such and without the possibility of coming to desired results. The research adopts a qualitative approach based on questionnaires applied to teachers of Portuguese and environmental Study Subjects. As a research outcome, it was found that teachers generally use oral and written tests along with individual and group work as testing instruments once they believe that evaluation is important because it helps in measuring the pupils' level of development and understandability based on the contents taught to them.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Avaliação; concepções docentes; processo de ensino-aprendizagem.	Evaluation; teachers' conceptions; teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar e compreender o pensamento do processo de avaliação das aprendizagens segundo os professores de uma escola primária denominada Escola Primária da Centralidade da Quibaúla no município do Sumbe, província do Cuanza-Sul em Angola, buscando identificar mudanças, avanços e recuos no sistema de avaliação das aprendizagens vigente no ensino em Angola. A escolha da escola em destaque nesta pesquisa, deve-se ao facto de ser uma escola que dista a 20 km do município sede da província, o que permitiu aos pesquisadores obterem uma visão holística sobre as concepções de avaliação dos professores fora do município sede. O artigo traz uma discussão sobre os conceitos de avaliação, olhando para perspectiva de diferentes autores, os tipos de avaliação, as técnicas e procedimentos de avaliação e a avaliação no contexto angolano. Em seguida, apresenta-se o local de desenvolvimento da pesquisa e posteriormente, são feitas as análises dos dados dos inquéritos por questionários relativos aos conceitos, formas e significados da avaliação na escola pesquisada.

Conduziram à reflexão algumas questões consideradas orientadoras: que importância dão à avaliação feita nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio? Que procedimentos utilizam para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa e Estudo do Meio? Que tipo de avaliação utilizam para avaliar o desempenho dos alunos? Quantos tipos de avaliações aplicam durante o ano lectivo? O que esperam das avaliações que realizam durante a semana, o mês, o trimestre, e o ano? Se tivessem o poder de mudar o sistema de avaliação, que proposta fariam?

Para o efeito, o estudo é fundamentado em autores angolanos, brasileiros, e portugueses como: Grilo, Amaro, Augusto, Satombela, Mendes, Paulo, Núncio, Sebastião, Caingona (2018); Hoffmann (2011); Isabel, Santos, Ferenc (2020); Libâneo (1985, 2013); Lupula (2023); Matias, Duarte, Figueiredo (2018); Tchalyongo (2019) e Villas Boas (2007), os quais oferecem contribuições significativas no que se refere ao desafio da avaliação no contexto escolar, dentre outros, que auxiliaram a compreender o processo da avaliação e explicar as características da prática avaliativa presentes na actuação dos professores na escola angolana.

A pesquisa é enquadrada na abordagem qualitativa, baseada na aplicação de inquérito por questionário aos professores nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio. O estudo está estruturado em duas partes principais. A primeira faz uma abordagem conceitual e generalizada sobre a componente da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, especificamente sobre os conceitos de avaliação, tipos, técnicas e procedimentos utilizados para a aplicação de uma avaliação. A

segunda traz à luz as concepções sobre avaliação na perspectiva dos professores angolanos alvos da pesquisa, baseada nos questionários a eles submetidos trazendo resultados e breve discussão da pesquisa.

1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pedagógica é uma componente fundamental do currículo do ensino primário, cada vez mais entendida como um conceito e uma prática complexa, que envolve professores, alunos, saberes disciplinares e que vai muito para além dos testes e dos exames com os quais se encontra frequentemente associada. Ela não vem depois da aprendizagem, mas constitui-se como uma forma determinante de contribuir para a própria aprendizagem (Matias, Duarte, Figueiredo, 2018).

É nossa visão que o conceito de avaliação no contexto angolano tem sido bastante discutido entre os profissionais da educação e todos membros envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, desde os próprios professores, directores de escola, pedagógicos e administrativos incluindo as famílias, encarregados de educação e a própria comunidade na qual a escola está inserida, nas reuniões de familiares e encarregados de educação, nos encontros de coordenação de disciplina denominado por ZIP (Zonas de Influência Pedagógica), bem como nos conselhos de notas realizados no final de cada trimestre lectivo, com maior destaque no final do terceiro trimestre ou no fim do ano lectivo.

Uma Zona de Influência Pedagógica (ZIP), é um órgão de apoio metodológico que congrega um conjunto de escolas próximas umas das outras, a partir de uma escola de referência denominada Escola Sede ou Centro de Recursos (Grilo; Amaro; Augusto; Satombela; Mendes; Paulo; Núncio; Sebastião; Caingona, 2018, p. 9).

Segundo Isabel, Santos e Ferenc (2020) vários têm sido os destaques dados pela mídia a respeito das avaliações em grande escala realizadas por organismos governamentais internacionais bem como nacionais. Vários são os factores envolvidos no bom desempenho de estudantes nestes tipos de testes, tal como factores internos e externos à escola, nomeadamente,

As condições económicas, sociais e culturais das crianças e jovens que frequentam a escola são factores externos que têm grande peso no desempenho dos alunos. Os factores internos incluem desde as condições dos prédios escolares e do material e equipamento de que a escola dispõe até o currículo e as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino (Isabel; Santos; Ferenc, 2020, p. 4).

Os autores ora citados afirmam que factores económicos, sociais e culturais das crianças e jovens estão na base do bom ou mau desempenho, classificando-os como factores externos à escola, sendo factores internos os relacionados a condições infraestruturais e de trabalho como os edifícios, os materiais e equipamentos de ensino incluindo também o plano curricular e as próprias práticas pedagógicas empregues nas intuições educacionais.

Estes factores têm igualmente condicionado o *modus operandi* das práticas avaliativas no ensino primário do município do Sumbe em Angola, pois vários são os casos de alunos no ensino primário que frequentam as aulas em condições inadequadas, ou seja, escolas sem quadro, carteiras, latrinas ou casa de banho, sem refeitórios ou cantinas para além da falta de merendas escolares etc., tal como escreve a Tchalyongo (2019, p. 1),

“A falta de vontade política está na origem do fracasso do sistema de ensino em Angola”, a conclusão é da sociedade civil que analisou a qualidade da educação no país em mesa redonda organizada pela Associação dos Jovens Angolanos. Diversos especialistas responsabilizam o Estado pelos fracassos que ainda se registam no sector da educação e ensino. Um sector que tem mais de 200 mil professores para um universo de mais de dois milhões de alunos no ensino geral e, na generalidade, regista um fraco número de infraestruturas para satisfazer a demanda para além do número incompleto de professores.

Das considerações feitas na citação anterior sobre o fracasso do sistema educativo em Angola, pode-se afirmar que a falta de implementação de políticas do estado angolano baseada na falta de vontade política bem como a falta de escolas e salas de aulas suficientes condicionam o desempenho dos alunos, assim como o alcance dos objectivos pre-concebidos.

A avaliação segundo Libâneo (2013), é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correcções necessárias.

Na óptica de Hoffmann (2011, p. 17), “[...] a avaliação é essencial à educação, sendo uma prática inerente e indissociável desta, enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a acção”. A autora afirma ainda que a avaliação não deve consubstanciar-se fora da acção educativa, pois a falta da indagação

constante sobre a acto de ensinar leva o ensino a predominância de verdades absolutas. Compreende-se que a acção da docência sem a avaliação remete os docentes à falta de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem pois sem a avaliação não é possível aferir os resultados esperados desta actividade. Por outro lado, é por meio da avaliação que os professores podem mensurar o grau de cumprimento dos objectivos curriculares pré-concebidos e por meio dela que novas experiências são adquiridas, assim sendo, a avaliação torna-se num processo de aprendizagem de novas realidades do próprio professor sobre novas experiências educativas sendo que ela configura-se num processo contínuo, permanente e organizado, que sustenta o desenrolar do acto educativo dando possibilidades para melhorias constantes.

Uma outra visão bastante interessante sobre a avaliação é a de Villas Boas (2007, p. 15):

A avaliação existe para que se conheça o que o aluno aprendeu e o que ele ainda não aprendeu para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. Cada aluno tem o direito de aprender e de continuar seus estudos. A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno.

É possível aferir que a avaliação não é um mero acto pedagógico em que o professor somente olha para a quantificação dos resultados por meio de atribuição de notas, mas serve primeiramente para auxiliar o professor a aliar-se ao aluno, pois consegue compreender por meio dela o grau de cumprimento dos conteúdos programados enquanto vai aprendendo mais sobre o processo e aperfeiçoando a sua forma de actuação de modos a alcançar melhores resultados.

2 TIPOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Libâneo (1985), afirma que a avaliação deve ter sempre um carácter diagnóstico e processual pois ela ajuda o professor na identificação de aspectos em que os estudantes mais apresentam dificuldades, o que auxilia o professor a fazer uma reflexão sobre as suas práticas e buscar caminhos para a solução de problemas de aprendizagem ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. O autor afirma que existem, de uma maneira geral, três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa.

A avaliação diagnóstica é a que geralmente realiza-se no princípio da unidade, trimestre, semestre ou mesmo no começo do ano lectivo, cujo objectivo principal é a identificação de conhecimentos existentes por parte dos alunos, bem como constatar

possíveis deficiências além de examinar casos de estudantes com dificuldades especiais.

A avaliação formativa é aquela que é decorrente do processo de ensino e aprendizagem ao longo de todo o curso ou ano lectivo e, é por meio dela que é possível fazer um acompanhamento progressivo dos estudantes, pois auxilia no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos mesmos enquanto espelha informações importantes sobre o desenvolvimento individual de cada aluno.

Quanto à avaliação somativa ou sumativa, Matias, Duarte, Figueiredo (2018), afirmam que a avaliação somativa acontece usualmente no final de um período de ensino e aprendizagem, seja de uma unidade didáctica, seja de um período lectivo, seja ainda de um ano lectivo, assume um carácter retrospectivo. Por outras palavras, toma decisões baseadas em algo que já aconteceu, sobre as aprendizagens que tomaram ou não lugar anteriormente. Simultaneamente, ao tomar decisões sobre o futuro do aluno, fazendo previsões sobre o que será ou não capaz de vir a fazer, assume também um carácter prospectivo.

É importante realçar que estas categorias de avaliação não devem ser tomadas como fixas ou estanques, pois em nosso entendimento, uma avaliação diagnóstica pode ser somativa, assim como uma avaliação somativa ou mesmo diagnóstica pode ser formativa a depender do modo como ela é conduzida.

Na perspectiva de Isabel, Santos e Ferenc (2020), o processo avaliativo engloba uma série de técnicas, procedimentos e instrumentos, advertindo que,

[...] a técnica é o método operativo de carácter geral, que põe em jogo diversos procedimentos para obter a informação necessária sobre a aprendizagem dos alunos. O instrumento, porém, é uma ferramenta específica, um recurso específico ou um material estruturado que se aplica para recolher dados de uma forma sistematizada e objectiva acerca de algum aspecto delimitado (Isabel; Santos; Feren, 2020, p. 6-7).

Para Isabel, Santos, Ferenc (2020, p. 452), as técnicas e instrumentos da avaliação podem incluir:

- a) **observação sistemática**, que pode ser utilizada na avaliação em sala mediante a utilização de instrumentos, como registro de incidentes significativos, listas de cotejo ou controle, escalas de classificação e questionários;
- b) **trabalhos de classe**, que podem ser desenvolvidos recorrendo a instrumentos como caderno de classe, debates, apresentações, idas à lousa, trabalhos dos alunos, gravações em vídeo ou em áudio e qualquer atividade de ensino e/ou aprendizagem;

- c) **exames escritos**, que comportem instrumentos como perguntas de desenvolvimento de um tema e perguntas de breve resposta;
- d) **provas objectivas**, que têm como instrumentos as provas de resposta única e de completar, de verdadeiro/falso, sim/não etc., de múltipla escolha, de ordenação, de agrupamento e duplas;
- e) **exames orais**, caracterizados pelo uso de instrumentos como exposição de um tema, exposição e debate, entrevista e portfólio.

Vários são os instrumentos que podem ser utilizados no processo avaliativo, desde a *observação sistemática*, que consiste no controle dos acontecimentos em sala de aulas, como o controlo da lista de presenças, o *trabalho de classe* que pode incluir entre outras actividades o trabalho grupal, os exames escritos e orais, além de provas objectivas que envolvem a necessidade de respostas dos alunos entre verdadeiras ou falsas, sim ou não etc. Um dos aspectos preponderantes na elaboração de uma prova é a adequação dos instrumentos avaliativos aos conteúdos administrados aos alunos e objectivos curriculares preconizados, pois muitos são casos de professores que aplicam avaliações fora do contexto dos conteúdos e dos objectivos o que é de todo reprovável.

A secção a seguir olha para a avaliação no contexto angolano, precisamente para a pesquisa de campo realizada em uma escola primária situada na Centralidade da Quibaúla no município do Sumbe.

3 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ANGOLANO

A implementação da Avaliação Nacional das Aprendizagens (ANA) insere-se no quadro das prioridades do Ministério de Educação de Angola e do Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação (INADE) para a adopção de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade e a garantia do direito à educação. Segundo as Equipas Pedagógicas do INADE (2024), a implementação e a consolidação de um sistema nacional de avaliação fornecem informações cruciais sobre a educação angolana. E, somente, com base em informações e evidências, o Ministério da Educação poderá realizar um planeamento mais eficiente de como responder às necessidades do sistema educativo e, assim, promover a melhoria da qualidade da educação, principalmente pela redução dos níveis baixos de aprendizagem.

Segundo Lupula (2023), o actual sistema de avaliação das aprendizagens em Angola, propõe as seguintes modalidades de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa (contínua ou sistemática) e avaliação sumativa, tal como mencionadas na secção 2 deste artigo em consonância com as classificações de Libâneo (1985) e Matias; Duarte; Figueiredo (2018).

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição pública do ensino primário da província do Cuanza-Sul em Angola, denominada de Escola Primária da Centralidade da Quibaúla. A escola encontra-se localizada na Centralidade da Quibaúla, comuna da Gangula no município do Sumbe. Segundo Mitrelli (2019), a Escola Primária da Centralidade da Quibaúla dista cerca de 20 km a norte do Sumbe, na província do Cuanza-Sul, lecciona as classes da iniciação até a 6^a classe, respectivamente. Segundo Kora (2020), as aulas na Escola Primária da Centralidade da Quibaúla tiveram início no dia 10 de Fevereiro de 2020. A figura 1 a seguir, ilustra o novo mapa da divisão político-administrativa de Angola (2024), nele está ilustrada, no centro oeste, a província do Cuanza-Sul e sua respectiva capital, o Sumbe.

Figura 1- Novo mapa da divisão político-administrativa de Angola (2024)



Fonte: Voa Português (Organização Internacional de Notícias)

A pesquisa foi feita com duas professoras, aqui denominadas como professora A e professora B. Uma com formação superior concluída em instituição pública (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe) e outra a frequentar o ensino superior em Ciências da Educação numa instituição privada.

Foi elaborado e aplicado um inquérito por questionário com 6 questões dirigidas às professoras. O questionário objectivou, entre outras coisas, saber: 1) Que importância dão à avaliação feita nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio?; 2) Que procedimentos utilizam para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa e Estudo do Meio?; 3) Que tipo de avaliação utilizam para avaliar o desempenho dos alunos?; 4) Quantos tipos de avaliações aplicam durante o ano lectivo?; 5) O que esperam das avaliações que realizam durante a semana, o mês, o trimestre, e o ano? e 6) Se tivessem o poder de mudar o sistema de avaliação, que proposta fariam?

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A seguir apresentam-se os resultados obtidos após a aplicação dos instrumentos de recolha de dados e analisadas de forma descritiva e reflexiva as respostas dadas pelas professoras A e B.

Quanto à questão nº 1 sobre a importância dada à avaliação, a professora A respondeu que:

A importância da avaliação feita nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio é no sentido de avaliar o grau de aprendizagem que toca aos conteúdos dados quanto à escrita e à compreensão na interpretação da leitura. Quanto ao Estudo do Meio, a avaliação é feita no sentido de conhecer o meio que rodeia os alunos através dos conteúdos dados no dia a dia.

Na mesma questão, a professora B respondeu que:

A avaliação feita nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

Ambas as professoras reconhecem a importância dada à avaliação, compreendem que é por meio da avaliação que conseguem interpretar o nível de desenvolvimento ou aproveitamento dos seus alunos quanto aos conteúdos ministrados no que tange ao ensino da leitura para a disciplina de Língua Portuguesa e conhecer o meio circundante da comunidade estudantil através da disciplina Estudo do Meio. É importante compreender que este entendimento dos professores da escola primária da Quibaúla, remete-nos a uma reflexão profunda sobre os conceitos e papel da avaliação

abordados na primeira secção, pois quando o professor não vê a avaliação como um mecanismo de autoavaliação da actividade docente pode cair no conformismo da quantificação dos resultados pela mera atribuição de notas para a reprovação e ou aprovação, o que não é o caso dos sujeitos do estudo.

Na questão nº 2, sobre os procedimentos utilizados para a avaliação da Língua Portuguesa e Estudo do Meio, a professora A respondeu que:

Para avaliar as disciplinas de Língua Portuguesa e Estudo do Meio, utiliza procedimentos como questionários, provas orais e escritas e trabalho em grupo.

A professora B por sua vez respondeu que:

Utiliza avaliação diagnóstica, formativa e somativa, com a utilização de alguns instrumentos de avaliação.

São os instrumentos utilizados pelas professoras da escola em estudo, desde os questionários, provas orais, escritas e trabalhos grupais.

Sobre a questão nº 3, quanto aos tipos de avaliação utilizados para avaliar o desempenho dos alunos, a professora A respondeu que,

Tem sido variada, aplicando avaliação escrita (individual ou trabalho em grupo) e avaliação oral (individualmente).

A professora B por sua vez respondeu que:

Para avaliar o desempenho dos seus alunos, utiliza a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Quanto à questão nº 4, sobre os tipos de avaliações a professora A e B foram unânimes ao responderem que:

Durante o ano lectivo, utilizam a avaliação diagnóstica, formativa e somativa que diferem entre elas pela finalidade com que os resultados são utilizados.

Na questão nº 5, quanto às expectativas das avaliações que realizam, a professora A respondeu que:

Com as avaliações feitas durante o dia, na semana, no mês, no trimestre e durante o ano lectivo, espera compreender se foi ou não possível alcançar os objectivos ou as metas previstas para a classe.

Por seu turno, a professora B respondeu que:

O que espera destas avaliações é o sucesso e bons ou maus rendimentos dependendo do desempenho dos próprios alunos se estão aprendendo mesmo os conteúdos.

Finalmente na questão nº 6, sobre o poder de mudar o sistema de avaliação e suas propostas, a professora A respondeu que:

Se tivesse que mudar o sistema de avaliação, substituiria a avaliação contínua porque o estado emocional do aluno afecta muitas vezes na sua avaliação, realçou ainda que em sua opinião, a avaliação tinha de ser avisada com antecedência de modo que o aluno fique preparado psicologicamente e emocionalmente.

Por sua vez a professora B respondeu que:

Quanto a esta questão, sugeriu voltar no sistema de avaliação anterior, isto é, que antecedeu a reforma educativa vigente em Angola em que não existia a avaliação contínua.

Importa salientar que a avaliação contínua ou diária, faz parte da avaliação formativa. Contudo, ambas professoras são a desfavor do sistema de avaliação actual em que exige do professor avaliação formativa contínua e diária de cada conteúdo ministrado, ou seja, para todo o conteúdo deve-se fazer uma avaliação dos alunos diariamente, sendo um tanto quanto trabalhoso e deixando os alunos mais focados na avaliação em detrimento da aprendizagem, o que as fez pensar em excluir o actual sistema e voltar a utilizar o sistema anterior à reforma educativa vigente. O pensamento das professoras contrasta com os objetivos do governo angolano quanto ao novo sistema de avaliação, pois que:

No antigo sistema educativo, era apenas avaliado o trabalho que o aluno fazia nas chamadas. A nova concepção da avaliação deixa de estar centrada no aluno para estar a serviço de todo o processo, incluindo os objetivos programáticos, as modalidades de escritas ou orais, nas provas trimestrais e nos exames. A reforma educativa considera o sistema de avaliação do antigo sistema educativo como causador de dificuldades na efetivação do processo de avaliação das aprendizagens. A reforma educativa criou uma nova concepção da avaliação das aprendizagens dos alunos por forma a torná-la mais holística (Lupula, 2023, p. 1).

Em nossa percepção, a grande diferença entre o sistema de avaliação da reforma educativa de Angola que vigora desde o ano de 2001 e o anterior reside nas provas escritas que eram periódicas, agora substituídas pelas avaliações contínuas e diárias e as provas parcelares feitas uma por trimestre e que foram igualmente substituídas pela prova do professor, sendo que o exame final permanece igual ao sistema anterior.

CONCLUSÕES

Pretendeu-se com o presente artigo fazer uma pesquisa sobre a concepção que os professores do ensino primário do município do Sumbe e mais concretamente da Escola Primária da centralidade da Quibaúla têm sobre a avaliação, precisamente sobre a importância que a componente avaliativa desempenha no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o trabalho abordou sobre os conceitos de avaliação, olhando para perspectiva de diferentes autores, os tipos de avaliação, as técnicas e procedimentos de avaliação e a avaliação no contexto angolano, baseada na pesquisa feita sobre o entendimento de avaliação sob a perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Foi possível aferir que avaliação é uma componente do processo de ensino e aprendizagem utilizada para a mensuração do desempenho dos alunos com base nos conteúdos das unidades curriculares a eles ministrados. Ela pode ser diagnóstica, formativa e somativa, sendo a avaliação diagnóstica geralmente realizada no início do processo formativo, que pode ser o começo de um curso ou do ano lectivo; a avaliação formativa, aplicada durante o período lectivo, isto é, durante a aula, o trimestre ou mesmo durante o ano lectivo; e a avaliação somativa, considerada como avaliação final, realizada no final do curso ou do ano lectivo. Porém, estas categorias de avaliação não devem ser tomadas como fixas ou estanques, porquanto uma avaliação diagnóstica pode ser somativa, assim como uma avaliação somativa ou mesmo diagnóstica pode ser formativa a depender do modo como ela é conduzida.

Dentre outras técnicas e procedimentos utilizados para avaliação, vimos que as provas escritas e orais, bem como os trabalhos grupais ou individuais são as mais frequentemente empregadas no processo de ensino e aprendizagem pelos professores do ensino primário da Centralidade da Quibaúla.

Na concepção dos professores angolanos alvo do nosso estudo, a avaliação é importante porque auxilia na avaliação do grau de aprendizagem dos conteúdos ministrados aos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Quanto ao Estudo do Meio, segundo os respondentes da pesquisa, ela é feita para que os alunos conheçam o meio em que os rodeia por meio dos conteúdos ministrados diariamente.

As professoras da Escola Primária da Quibaúla consideram que com a aplicação

das avaliações, esperam alcançar os objectivos das aulas dadas durante o dia, a semana, o mês e o ano lectivo ou seja, para que se alcance as metas preconizadas para a 7^a classe.

Na visão das profissionais da educação em Angola, sujeitos da nossa pesquisa, a avaliação formativa “contínua” deveria ser substituída pela chamada escrita, pois afecta o estado emocional dos alunos, ou seja, estes deveriam ser avisados com antecedência de modo que possam estar mais bem preparados psicologicamente e emocionalmente. Para elas, o melhor seria o retorno ao período anterior à reforma educativa vigente em que não se aplicava a avaliação contínua.

REFERÊNCIAS

EQUIPAS PEDAGÓGICAS DO INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (INADE). **Avaliação Nacional das Aprendizagens 2022-2023**. Análise dos Resultados. 2024.

GRILO, Luísa M. Alves; AMARO, Maria C. de F. Paiva; AUGUSTO, I. Cassilda; SATOMBELA, Francisco; MENDES, Conceição; PAULO, Madalena; NÚNCIO, Igor de O. Mendes; SEBASTIÃO, A. Francisco; CAINGONA, F., Matos. **Guia Metodológico de apoio à Zona de Influência Pedagógica – ZIP**. Ministério da Educação / Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação. República de Angola, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

ISABEL, M. B.; SANTOS, L. L.; FERENC, A. V. F. A face oculta da avaliação em Angola. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 77, p. 446–471, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/6816>. Acesso em: 19 dez. 2024.

JOSÉ, Manuel. **O custo e as dificuldades das novas províncias angolanas**. Novo mapa da divisão político-administrativa de Angola, Agosto 20, 2024. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/o-custo-e-as-dificuldades-das-novas-prov%C3%ADncias-angolanas/7749987.html>. Acesso em 24, outubro 2024.

KORA. **Centralidade da Quibaúla – Início das aulas na Escola Primária**. Disponível em <https://kora.co.ao/centralidade-da-quibaula-inicio-das-aulas-na-escola-primaria/>. Acesso em: 20 maio 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública**. São Paulo: PUC SP, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LUPULA, Edmundo Fannyslau. **Sistema de Avaliação das Aprendizagens em Angola**. 2023.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/664521548/Sistema-de-avaliacao-das-aprendizagens-em-Angola>. Acesso em: 25 set. 2024.

MATIAS, Nelson; DUARTE, José e FIGUEIREDO, Miguel. **Avaliação Pedagógica em sala de aula para professores do ensino primário**. Projecto aprendizagem para todos. República de Angola, 2018.

MITRELL. **Centralidade da Quibaúla**. 2019. Disponível em: <https://mitrelli.com/pt/projects/centralidade-de-quibaula/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

TCHALYONGO, Kim. **Má qualidade da educação em Angola resulta da falta de vontade política do Governo**. VOA. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/m%C3%A1-qualidade-da-educa%C3%A7%C3%A3o-em-angola-resulta-da-falta-de-vontade-pol%C3%ADtica-do-governo/5131594.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Pedagogia**. A avaliação na escola. Brasília: Editora UnB, 2007.